

NOVO MÉTODO DE DETERMINAÇÃO DO SENTIDO DE PALEOCORRENTES A PARTIR DE MEDIDAS DE EIXO - Z EM CLASTOS IMBRICADOS. RESULTADOS PARA OS FANGLOMERADOS DA FORMAÇÃO SALVADOR, BACIA DO RECÔNCAVO - BAHIA

Fernanda Guimarães Araújo¹; Luiz César Côrrea Gomes²

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA); ² IFBA/INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - UFBA

RESUMO: Na determinação dos sentidos de paleocorrentes é comum se medir em clastos imbricados o eixo maior (X) ou intermediário (Y) visto que, estes se alinham ortogonalmente à direção do fluxo, a depender do mecanismo de transporte dos clastos (arrasto ou rolamento). Neste trabalho é proposto e testado um novo método para determinação do sentido de paleocorrentes a partir do eixo menor (Z), pois, foi observado que em ambos os mecanismos de transporte o eixo menor dos clastos é paralelo à direção da paleocorrente. Para testar o método foram utilizados afloramentos de Mont Serrat em Salvador, onde são encontrados os fanglomerados da Formação Salvador, da fase rifte da Bacia do Recôncavo. Neste local foram realizadas 628 medidas de eixo Z para determinação do sentido das paleocorrentes. De acordo com a constituição dos clastos foram encontrados dois tipos de conglomerado: o primeiro com rochas do embasamento cristalino e o segundo com cerca de 30% de carbonatos da Fm. Estância. Espacialmente pode-se observar que os conglomerados que contêm os clastos da Fm. Estância ocorrem no centro da área estudada, constituindo os estratos mais novos. Para facilitar o estudo, os afloramentos foram divididos em cinco sub-áreas: A, B, C, D e E. A Sub-área A é composta pelos dois tipos de conglomerados. As paleocorrentes apresentam como direções mais frequentes: N170°-N180° com 8 medidas (16,67%), N160°-N170° com 7 medidas (14,58%), N130°-N140° com 5 medidas (10,42%). A sub-área B é constituída também dois tipos de conglomerados. As paleocorrentes encontradas possuem direção principal N210°- N220° com 7 medidas (8,86%), N150°- N160° com 6 medidas (7,59%) além de, N090°-N100° e N240°- N250° ambas com 4 medidas (5,06%). Na Sub-área C são observados apenas conglomerados com clastos do embasamento. As paleocorrentes mais frequentes possuem orientação N210°- N220° com 28 medidas (18,06%), N200°-N210° com 24 medidas (15,48%) e N190°- N200° com 23 medidas (14,84%). Na sub-área D são observados conglomerados com 20 a 30% de extraclastos da Formação Estância. Nesta porção do afloramento as paleocorrentes mais frequentes possuem direção N250°- N260° com 14 medidas (7,36%), N260°- N270° com 11 medidas (5,79%) e N270°- N280° com 11 medidas (5,79%). A sub-área E apresenta conglomerados constituídos por clastos do embasamento. Apresenta paleocorrentes mais frequentes com direção N200°-N210° com 21 medidas (13,46%), N190°- N200° com 17 medidas (10,90%) e N160°-N170° com 12 medidas (7,69%). Como resultado notou-se que, a principal fonte dos conglomerados com clastos do embasamento possui direção aproximadamente N030° (paralela ao sistema da Falha de Salvador). Com relação aos conglomerados com clastos da Fm. Estância, nas sub-áreas A e B as paleocorrentes indicam fonte ao Norte, podendo ser correlacionada a rios que adentraram o lago tectônico da Bacia do Recôncavo. Porém, na sub-área D, os mesmos conglomerados demonstram fonte nordeste, indicando transporte proveniente da Falha de Salvador e, portanto, a localização de duas fontes potenciais para os carbonatos. Além disso, essas direções podem indicar também que o transporte dos clastos se deu sob forte confinamento de blocos de paralelos à Falha de Salvador N30°.

PALAVRAS-CHAVE: IMBRICAÇÃO; FORMAÇÃO SALVADOR; FORMAÇÃO ESTÂNCIA.